

PROMOVENDO SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Anna Júlia de Souza Freitas (1);
Alicia Santos de Moura (1);
Brunna Emanuely Guedes de Oliveira (2);
Dayverson Luan de Araújo Guimarães (3);
Maria do Socorro Ramos de Queiroz (4)

Universidade Estadual da Paraíba
ajsfreitas22@gmail.com¹; aliciasantos1205@hotmail.com¹; brunaemanuely15@hotmail.com²;
dayversonluan@hotmail.com³; queirozsocorroramoz@yahoo.com.br⁴

Resumo: O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica que discorre sobre a promoção da saúde e a atuação do farmacêutico na atenção básica, destacando-se a prática da orientação farmacoterapêutica adequada, visando um maior entendimento sobre o tratamento dos pacientes e, com isso, conseguir que os medicamentos sejam administrados segura e racionalmente. Para compor essa revisão bibliográfica, foram selecionadas para estudo publicações científicas encontradas no portal Biblioteca Virtual em Saúde. A estrutura socioeconômica de países em desenvolvimentos mostra-se precária em informações sobre o uso racional de medicamentos, necessitando assim, de estratégias que mudem esta situação. Neste contexto, nota-se a relevância do grupo PET/Farmácia - UEPB na atenção básica. O grupo proporciona cuidados farmacêuticos, incluindo uma correta orientação e o esclarecimento de dúvidas dos pacientes sobre seu tratamento, possibilitando sua maior eficácia e segurança. Acrescenta-se que o farmacêutico é o profissional capacitado, que conhece os efeitos desejáveis e também indesejáveis dos medicamentos, responsável pela dispensação e, portanto, o último profissional capaz de identificar e corrigir qualquer equívoco que possa haver na prescrição que possa acarretar na ineficácia do tratamento ou riscos à saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Atenção primária, Assistência farmacêutica, Cuidados farmacêuticos.

Introdução

O atendimento primário constitui-se em uma estratégia que "prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, do recém nascido ao idoso, sadios ou doentes, de forma integral e contínua. Seu objetivo é a reorganização da prática assistencial em novas bases e critérios, em substituição ao modelo tradicional de assistência, orientado para a cura de doenças e no hospital. A atenção está centrada na família, entendida e percebida a partir do seu ambiente físico e social, o que vem possibilitando às equipes de saúde uma compreensão ampliada do processo saúde/doença e da necessidade de intervenções que vão além de práticas curativas" (BRASIL, 2018).

Negri (2000) relatou que *"durante décadas, no Brasil, não se deu a necessária prioridade à assistência básica de saúde da população"*. Pontuou que *"o resultado dessa política equivocada é a realidade que ainda vivemos: pessoas portadoras de doenças que poderiam ter sido evitadas formando filas desumanas diante de hospitais, onde nem sempre encontram o atendimento necessário. A outra consequência perversa desse modelo é que ele pressiona o governo a gastar mais e mais dinheiro com o tratamento das doenças que se multiplicam devido à falta de prevenção, em detrimento da promoção da saúde, gerando um círculo vicioso"*.

Segundo Bricks (2006), nos países em desenvolvimento, poucos recursos são empregados na monitorização de ações sobre o uso racional de medicamentos, também são limitados os dados sobre o uso desses em hospitais, logo faz-se necessário desenvolver novos métodos de orientações sobre medicamentos, bem como educar médicos e leigos sobre o uso criterioso desses medicamentos.

Para tentar minimizar todos esses problemas que estão relacionados ao uso inadequado de medicamentos, a prática de cuidados farmacêuticos deve ser uma das medidas adotadas, a fim de garantir que o paciente tenha total compreensão da administração adequada e segura do medicamento. A eficiência das ações de assistência farmacêutica está seriamente comprometida pelos baixos níveis de compreensão dos pacientes e pela dificuldade de acesso ao profissional farmacêutico (NAVES, 2005).

Neste âmbito, pode-se destacar a atuação do Programa de Educação Tutorial do curso de Farmácia, da Universidade Estadual da Paraíba (PET/Farmácia - UEPB) na atenção básica, que

realiza a orientação farmacêutica, prática que faz parte da dispensação, assegurando assim, um maior entendimento da administração dos medicamentos por parte dos pacientes. O grupo mencionado realiza dispensação de medicamentos mensalmente a pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis, contribuindo para a prevenção e promoção da saúde da população, além do estímulo ao uso racional de medicamentos.

O farmacêutico tem função importante na Assistência Farmacêutica, na medida em que é o único profissional da equipe de saúde que tem sua formação técnico-científica fundamentada na articulação de conhecimentos das áreas biológicas e exatas. Em relação à atividade do farmacêutico neste teatro de operações, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu que esse é o profissional com melhor capacitação para conduzir as ações destinadas à melhoria do acesso e promoção do uso racional dos medicamentos, sendo ele indispensável para organizar os serviços de apoio necessários para o desenvolvimento pleno da assistência farmacêutica (SANTOS; ROSA; LEITE, 2017).

O farmacêutico é profissional capacitado para avaliar as prescrições, propor o uso racional de medicamentos e realizar serviços farmacêuticos, proporcionando informação e orientação imparcial sobre a utilização dos mesmos. Profissional esse que deve orientar a população não só quanto aos medicamentos prescritos, mas também os medicamentos de venda livre. Sendo assim, tanto ele quanto os demais profissionais dos centros de saúde primária devem ser capacitados para dar a devida informação sobre as doenças e tratamentos e para diminuir a utilização inadequada de antimicrobianos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. (NICOLINI, 2008)

O uso racional de medicamentos, almejado pela Política Nacional de Medicamentos brasileira, é o processo que compreende a prescrição apropriada, a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis, a dispensação em condições adequadas e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo determinado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade. A promoção do uso racional dos medicamentos deve contar com a participação de diversos atores sociais: pacientes, profissionais de saúde, legisladores, formuladores de políticas públicas, indústria, comércio e governo. (AQUINO, 2008)

No Sistema Único de Saúde, o acesso aos medicamentos é mediado pela apresentação da prescrição, sendo esta uma ordem escrita dirigida ao farmacêutico, com a definição do medicamento que deverá ser fornecido ao paciente, bem como com a maneira que este deverá utilizá-lo. A prescrição constitui um documento legal pelo qual se responsabilizam quem prescreve (médico, odontólogo e enfermeiro) e quem dispensa o medicamento (farmacêutico), ambos sujeitos à legislação de controle e a ações da

vigilância sanitária (MARIN; OSORIO-DE-CASTRO; MACHADO-DOS-SANTOS 2003).

De acordo com Vieira (2007), o profissional da saúde que dispensa medicamentos exerce um importante papel na utilização correta deles. A dispensação é uma das últimas oportunidades de identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos à terapêutica medicamentosa, pois, além de dispensar o medicamento, de qualidade e de maneira correta, o farmacêutico deve complementar as informações passadas pelo médico ao paciente sobre os medicamentos prescritos, como os cuidados na administração e as orientações não farmacológicas, de forma a contribuir com seu uso racional e para a melhora do quadro clínico do paciente, sem o eventual aparecimento de efeitos indesejados para este.

Nesse sentido, é preciso que sejam aprimorados os meios de fornecer a informação ao paciente. Isso envolve a formação dos profissionais, a reorganização do tempo dedicado à orientação pelo prescritor e à atuação direta do farmacêutico na dispensação dos medicamentos, bem como a organização dos serviços para que essas informações possam ser repassadas ao paciente. Desta forma, é notória a contribuição do grupo PET/Farmácia - UEPB na disponibilização de informações e orientações sobre a administração correta dos medicamentos aos pacientes atendidos na Unidade Mista de Saúde, localizado no distrito de Galante, município de Campina Grande - PB.

Metodologia

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em maio de 2018, composta por artigos científicos que discorrem sobre a atenção básica, especificamente sobre a atuação do farmacêutico, por meio da dispensação, para a promoção do uso racional de medicamentos. Buscou-se fontes nos idiomas português e inglês no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que envolve as bases de dados: Scielo, Medline, PubMed, entre outros. Foram considerados os trabalhos que abordaram o tema entre 2000 e 2018, utilizando para a busca as seguintes palavras-chave: atenção primária, assistência farmacêutica, cuidados farmacêuticos, a fim de encontrar descritores específicos. A partir da utilização desses descritores, foram selecionadas 28 publicações científicas no idioma português e 13 em inglês, totalizando 41 artigos. Como critério de inclusão, utilizou-se os artigos que abordaram o tema específico, foram eliminados então trabalhos que tangenciam a temática. Assim, eliminou-se 16 artigos em língua portuguesa, pois foram abordados assuntos de irrelevância para o estudo e 12 em língua inglesa, visto que não

obedeciam ao período cronológico para inclusão. Ao fim, abordou-se 13 artigos, sendo 12 em língua portuguesa e 1 em língua inglesa, que correspondiam aos critérios selecionados para estudo.

A partir da literatura comprovou-se a necessidade e influência do profissional farmacêutico na saúde dos pacientes que utilizam os serviços de saúde no atendimento primário em Galante.

O Programa de Educação Tutorial de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (PET-Farmácia/UEPB) é composto por 12 alunos de graduação do curso de Farmácia da UEPB um tutor e um cotutor, docentes do mesmo curso e Farmacêuticos doutores.

Neste projeto realizou-se palestras tratando de temas relevantes para a promoção da saúde dos portadores de doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica e diabetes *mellitus*, atividades de orientações medicamentosas e aconselhamentos para adoção de um estilo de vida saudável.

Resultados e Discussão

Após o levantamento bibliográfico obtivamos os dados referentes a 13 artigos.

Figura 1

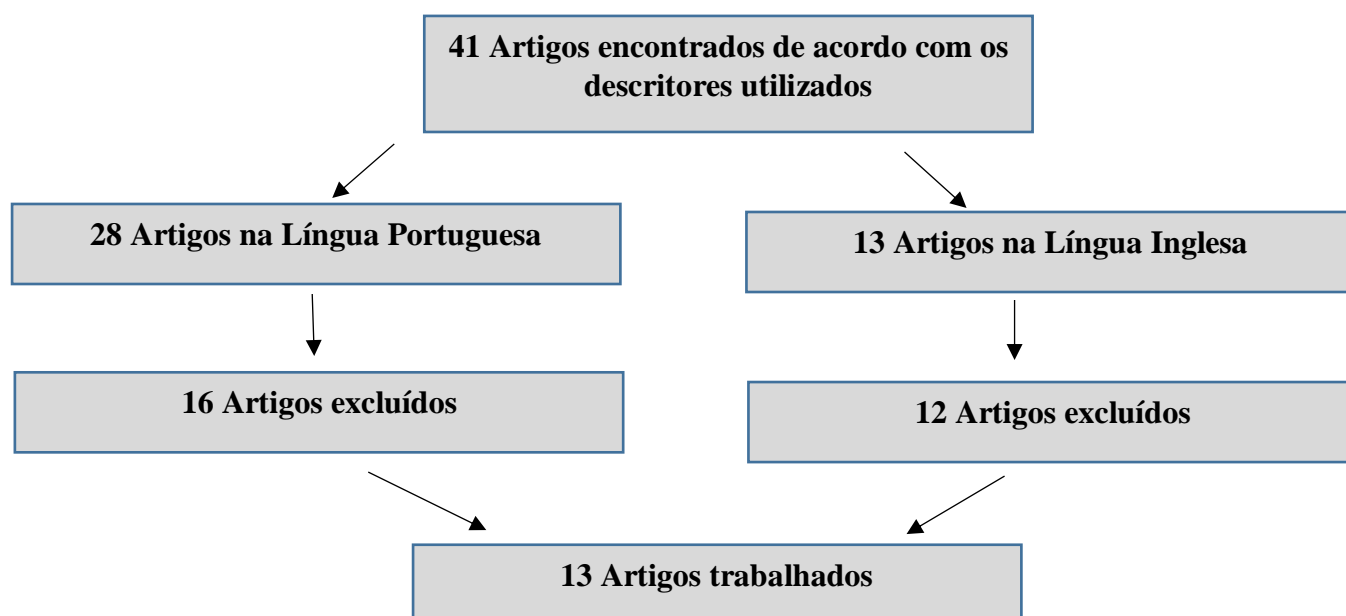


Figura 1: Organograma dos artigos pesquisados.

Com base no estudo e avaliação dos artigos científicos selecionados para a elaboração desta revisão bibliográfica, identificou-se que é imprescindível a atuação do farmacêutico na atenção básica, com o objetivo da promoção da saúde

através da dispensação adequada de medicamentos. Acrescenta-se ainda que o farmacêutico é o profissional capacitado para lidar com a análise de prescrições médicas e promover a medicação adequada por meio de informações e orientações responsáveis e conscientes. Garantindo, dessa forma, uma total compreensão e segurança relacionada ao tratamento, tanto farmacológico, quanto não farmacológico.

Barros (2002) relatou que a utilização irracional de medicamentos proporciona não só perdas de ordem econômica para o governo e/ou o indivíduo, mas também pode produzir malefícios no âmbito sanitário, através do aumento das reações adversas, estas muitas vezes graves. A prescrição médica é um dos pilares cruciais que devem ser trabalhados na busca incessante do uso racional de medicamentos. Uma boa prescrição ou um tratamento bem escolhido deve conter a menor quantidade de itens de medicamentos possível e estes devem ter o mínimo potencial para provocar reações adversas, inexistência de contraindicações, ação rápida, forma farmacêutica apropriada, posologia simples e por um curto espaço de tempo.

Faz-se necessário atentar para o uso racional dos medicamentos, de forma que os pacientes recebam os medicamentos para a indicação apropriada, nas doses, via de administração e duração apropriadas; que não existam contraindicações; que a probabilidade de ocorrência de reações adversas seja mínima; que a dispensação seja correta e que haja aderência ao tratamento (SOBREVIME, 2001).

Hardon (2004) relatou que os hábitos de consumo de medicamentos podem ser afetados positivamente pelas políticas nacionais quando promovem a regulamentação do suprimento e a disponibilização racional de medicamentos essenciais, pressupondo o acesso ao diagnóstico e prescrição por profissionais habilitados. Por outro lado, o consumo pode ser influenciado negativamente pelo acesso sem barreiras e pela promoção e publicidade de medicamentos, que muitas vezes estimulam a utilização desnecessária e irracional.

Sabe-se que os cuidados farmacêuticos, prática desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica, têm aumentado muito nos últimos anos e sua consolidação tem sido gradativa, sobretudo nos países em desenvolvimento. O objetivo do cuidado farmacêutico não é intervir no diagnóstico ou na prescrição de medicamentos, atribuições do médico, mas garantir uma farmacoterapia racional, segura e custo-efetiva. Envolve macro componentes como a promoção e educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico (SFT), além do registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados, incluindo todos os problemas relacionados

aos medicamentos (PRMs) (ROMANO-LIEBER et al., 2002).

Conclusões

Esse estudo analisou o atendimento primário na atenção básica, dando ênfase aos cuidados farmacêuticos no tocante à dispensação de medicamentos, processo que consiste no tratamento e acompanhamento do paciente, bem como avaliação farmacoterapêutica da prescrição.

Tendo em vista que a falta de informação e entendimento sobre a correta administração de fármacos é um fator de risco para a saúde do paciente, faz - se necessária a atuação do farmacêutico na atenção básica, pois este é o profissional habilitado para informar o paciente sobre o consumo de medicamentos, de modo a garantir o êxito e reduzir os possíveis riscos relacionados ao tratamento farmacoterapêutico.

Desta forma, destaca - se os cuidados e a orientação farmacêutica prestada pelo PET/Farmácia – UEPB, composto por 12 alunos de graduação do curso de Farmácia da UEPB um tutor e um co-tutor, no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) que funciona com uma unidade mista no distrito de Galante em Campina Grande - PB.

Referências

ARAÚJO, A. L. A., UETA, J. M., FREITAS, O. Assistência farmacêutica como um modelo tecnológico em atenção primária à saúde. **Rev Ciênc Farm Básica**. v. 26, n.2, p. 87-92, 2005.

ARAÚJO, A. L. A., PEREIRA, L. R. L., UETA, J. M., FREITAS, O. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Ciênc Saúde Coletiva**. n. 13(Supl.), p. 611-617, 2008.

AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Cien Saude Colet**. n. 13 (Supl.), p. 733-736, 2008.

BARROS, J. A. C., JOANY, S. Anúncios de medicamentos em revistas médicas: ajudando a promover uma boa prescrição? **Cien Saude Colet**. v. 7, n. 4, p. 891-898, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Programas e projetos PACS/PSF [online]. Disponível em:

<<http://www.saude.rj.gov.br/ViverSaude/Intos/Psafam.htm>>. Obtido em: 13/05/2018.

HARDON, A., HODGKIN, C., FRESLE, D. **How to investigate use of medicines by consumers**. Switzerland: WHO/University of Amsterdam/Royal Tropical Institute; 2004.

MARIN, N., LUIZA, V. L., OSORIO-DE-CASTRO, C. G., MACHADO-DOS-SANTOS, S. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS, OMS, 373p. 2003.

NAVES, J. O. S., SILVER, L. D. Avaliação da assistência farmacêutica na atenção primária no Distrito Federal. **Rev Saúde Pública**. n. 39, p. 223-230, 2005.

NEGRI, B. Assistência básica de saúde: menos doença, mais vida. Disponível na Internet: <<http://www.saude.gov.br/apresenta/acoes/assistencia.htm>>. Obtido em: 13/05/2018.

NICOLINI, P.; NASCIMENTO, J. W. L.; NASCIMENTO, K. V. G.; MENEZES, F. G. de. Fatores relacionados à prescrição médica de antibióticos em farmácia pública da região Oeste da cidade de São Paulo. **Ciência & Saúde Coletiva**. 13(Sup), p.689-696, 2008.

ROMANO-LIEBER, N. S.; TEIXEIRA, J. J. V.; FARHAT, F. C. L. G.; RIBEIRO, E.; CROZATTI, M. T. L.; OLIVEIRA, G. S. A. Revisão dos estudos de intervenção do farmacêutico no uso de medicamentos por pacientes idosos. **Cad Saude Publica**. v. 18, n. 6, p. 1499-1507, 2002.

SOBRAVIME, Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos. **O que é uso racional de medicamentos**. São Paulo: Sobravime. p.50-56, 2001.

VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Cien Saude Colet**. v. 12, n. 1, p. 213-220, 2007.

SANTOS, V. B. dos; ROSA, P. S. da; LEITE, F. M. C. A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica. **Rev Bras Pesq Saúde**. v. 19, n. 1, p. 39-43, 2017.